

PAULO NOGUEIRA BAPTISTA JÚNIOR

105

'Agora, o Governo está contra a parede'

• SÃO PAULO. O economista Paulo Nogueira Baptista Júnior vê com desconfiança a decisão do Governo de promover cortes no orçamento. Para ele, esse anúncio pode ser só uma maneira de sinalizar aos investidores externos sua preocupação com as contas públicas. E não uma real decisão de corrigir uma das brechas do plano.

Lucinda Pinto

O GLOBO: *O corte no orçamento pode ser uma alternativa às reformas constitucionais?*

PAULO NOGUEIRA BAPTISTA: Uma das vulnerabilidades do Real é, de fato, o déficit público alto. O Brasil não tem acesso a crédito de longo prazo e a dívida pública de curto prazo cresce demais. É importante ter um ajuste fiscal, com corte de gastos e aumento da arrecadação. Mas não acredito que essas medidas devam ser vistas como alternativa às reformas constitucionais.

• *Qual é o risco para a economia de se manter déficit fiscal por tanto tempo?*

NOGUEIRA BAPTISTA: Quando o programa de estabilização não tem contas públicas ajustadas, o país passa a depender de medidas radicais que atraem investidores externos, como juros altos e câmbio artificial. Equilibrar as contas é fundamental para que o país não precise mais disso.

• *Essa é a principal brecha no Plano Real?*

NOGUEIRA BAPTISTA: O plano de estabilidade econômica tem duas brechas: o déficit público e o déficit externo. Os dois problemas vinham sendo corrigidos de forma gradativa e lenta, por causa do medo do Governo de tomar medidas politicamente ruins. Agora, os instrumentos usados para proteger a moeda causarão problemas colaterais na economia, como o agravamento da dívida interna e até mesmo instabilidade do sistema financeiro.

• *O tamanho do corte pretendido pelo Governo é suficiente?*

NOGUEIRA BAPTISTA: Não ficou claro o que o Governo vai propor e, por isso, é difícil no momento fazer uma avaliação sobre o que será realmente feito.

• *A decisão do Governo veio em tempo hábil?*

NOGUEIRA BAPTISTA: Ainda há tempo para se corrigir o problema das contas públicas. O Governo demorou para acordar para o problema do déficit. Na verdade, eu não sei se ele acordou. Quando o Governo está pressionado por uma crise financeira, ele anuncia medidas para acalmar os investidores. Agora, o Governo está contra a parede e está prometendo esses cortes para ajustar o déficit.